

Artigo / Article

# Propriedades discursivas como estratégia argumentativa em redações do Enem

*Discursive Properties as Argumentative Strategy in Enem Essays*

---

**Kleiane Bezerra de Sá** 

Instituto Federal do Ceará, Brasil

kleianebezerra@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-2706-2687>

---

Recebido em: 29/04/2023 | Aprovado em: 26/07/2023

---

## Resumo

Neste artigo, temos como objetivo mais amplo propor uma reflexão sobre as relações entre o tópico discursivo e a argumentação de candidatos em redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Partimos da redefinição dos traços caracterizadores das propriedades tópicas, centração e organicidade, para explorar a construção argumentativa tendo em vista a definição de subtópicos mais concernentes à defesa do ponto de vista. Deste modo, demonstramos, com base nas conclusões de nossa tese de doutorado, como se dá a hierarquização de informações com base no alargamento e no aprofundamento de subtópicos em uma redação nota mil da edição do Enem 2022, tendo em vista a construção de um quadro tópico. Acreditamos que as reflexões engendradas podem subsidiar o trabalho docente, na medida em que o exercício de análise da organização tópica beneficia os candidatos do Enem com o desenvolvimento da habilidade de organização de ideias.

**Palavras-chave:** Argumentação • Trabalho docente • Organização tópica • Alargamento • Aprofundamento

## Abstract

In the following article, our extensive objective is to propose a reflection on the relationship between the discursive topic and the argumentation provided by candidates in Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) essays. Our starting point is the redefinition of the characterizing traits of topic properties, namely

centering and organicity, to explore argumentative development by the means of defining the most relevant subtopics to the defense of one's point of view in dissertation-argumentative texts. Therefore, we analyze, based on the conclusions of our doctoral thesis, how hierarchization of information ensues in regard to the broadening and deepening of subtopics in a maximum grade essay of Enem 2022, all considering the elaboration of a discursive topic table. We believe that the reflections engendered by this article can subsidize teaching work, insofar as the exercise of analyzing the topic organization benefits Enem candidates by developing their ability to organize ideas.

**Keywords:** Argumentation • Teaching work • Topic organization • Broadening • Deepening

## Introdução

Nas discussões sobre o tópico discursivo realizadas, no Brasil, nas últimas três décadas<sup>1</sup>, tem-se reconhecido sua relevância no âmbito dos estudos linguísticos e o associam frequentemente ao “assunto” que está sendo tratado, qual seja, uma noção relacionada ao tema que sintetiza um segmento discursivo<sup>2</sup>. A Linguística Textual (doravante LT) considera atualmente que o tópico discursivo tem se confirmado como uma categoria tópica aplicável à análise de textos escritos, muito embora tenha surgido com vista à análise de textos falados. Inicialmente, o tópico discursivo foi definido como uma noção teórica cuja concepção e aplicações analíticas colaboraram para o entendimento de muitos fenômenos textual-discursivos, entre eles o estabelecimento da coerência em textos conversacionais a partir da análise de sua organização tópica, numa abordagem textual-interativa.

A perspectiva em que o tópico discursivo se relaciona a textos escritos abriu a possibilidade de ampliar as discussões e aplicações concretas desse fenômeno na seara do ensino, especialmente no que tange à produção de textos argumentativos, mais especificamente a redação do Enem. Em LT, propomos uma reflexão sobre possíveis contribuições da descrição do tópico discursivo, pautada em suas propriedades tópicas, para o trabalho pedagógico, a fim de colaborar para o desenvolvimento das habilidades de argumentação em candidatos do Enem, no momento da escrita da redação.

A proposta é, portanto, articular duas vertentes que supomos sempre inter-relacionadas: o tópico discursivo e a argumentação, que definem o percurso que será palmilhado neste artigo. Cada uma delas corresponde a uma seção e, por fim, na demonstração analítica, discutimos a organização tópica em uma redação nota mil da edição de 2022 do Enem, visando apresentar um quadro tópico em que seja possível didatizar a análise empreendida.

---

<sup>1</sup> Os estudos mais proeminentes são Koch *et al.* (1990); Jubran *et al.* (1992); Jubran (2006).

<sup>2</sup> Este artigo decorre da tese intitulada “Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, em 2018 (Sá, 2018).

## 1 Tópico discursivo e suas propriedades: centração e organicidade

Os teóricos do tópico discursivo o conceituam a partir de duas propriedades que o particularizam: a centração e a organicidade. No texto seminal de Jubran *et al.* (1992), a propriedade de centração é descrita como comportando os traços de *concernência, relevância e pontualização*. Jubran *et al.* (1992) e Pinheiro (2003) descrevem tópico discursivo a partir do que dizem Brown e Yule (1983, p. 73) sobre a ideia de o tópico se basear nas representações do conteúdo que se organizam de forma hierárquica. O tópico pode ser entendido como “o assunto acerca do qual se está falando ou escrevendo” e depende de um processo colaborativo que envolve os membros do ato comunicativo. Desse modo, no trabalho de Jubran *et al.* (1992, p. 361), o tópico é descrito como categoria abstrata, primitiva, que se manifesta “na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem”. A propriedade de centração, segundo Clélia Jubran, possui as seguintes características:

- a) *concernência*: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis;
- b) *relevância*: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;
- c) *pontualização*: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem (Jubran *et al.*, 1992, p. 360).

No que tange à propriedade de organicidade, os autores a definem em termos de uma distribuição dos temas em *quadros tópicos*. Exemplificam-na considerando que, em uma única conversação, os participantes podem desenvolver diversificados assuntos, o que implica a observação de diversos tópicos; de modo semelhante, da conversação como um todo se pode observar uma dada organicidade, que pode ser analisada, segundo Jubran *et al.* (1992), em dois níveis: no *plano hierárquico* e no *plano sequencial*.

No âmbito do Protexto<sup>3</sup>, redefinimos (ver Sá, 2018)<sup>4</sup> a propriedade de *centração* em função das relações entre processos referenciais em rede<sup>5</sup>, a qual foi reconsiderada como a temática para a qual tudo no texto deve convergir. *Concernência*, primeiro traço definidor da centração, foi reconsiderada como a construção de conjunto referencial que converge para o

<sup>3</sup> Grupo de pesquisa, liderado pelas professoras Mônica Cavalcante e Mariza Brito, que atua na linha de pesquisa Práticas Discursivas e Estratégias de Textualização do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup> Essa redefinição está presente em nossa tese intitulada *Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem*, 2018.

<sup>5</sup> Esse conceito é abordado na tese intitulada *As redes referenciais na construção de notas jornalísticas*, 2018, de Janaica Gomes Matos.

eixo central do texto, ao mesmo tempo em que é um desdobramento dele, e que é orientada por uma relação de interdependência. Relevância, segundo traço definidor da centração, foi reconsiderada como o destaque dado ao conjunto referencial em decorrência de sua importância para a discussão engendrada pelo candidato. Pontualização, que seria o terceiro traço da centração, foi desconsiderada, sobretudo, em vista da noção de referenciação com que lidamos na LT. Ao considerarmos a categoria pontualização do modo como foi concebida por Jubran *et al.* (1992) e Jubran (2006), como uma marcação por segmentos cotextuais, estamos nos concentrando na forma.

Para além da centração, a propriedade tópica *organicidade* também foi redefinida como relações de interdependência de superordenação e de subordenação dos subtópicos ao longo do texto.

Em nossa pesquisa, não usamos o mesmo procedimento metodológico de Jubran e seguidores, uma vez que não propomos uma associação entre segmentos do contexto e subtópicos. O princípio da centração foi analisado, em nossos dados, em função das relações entre processos referenciais em rede. Desse modo, a propriedade de centração, a nosso ver tomada como a temática para a qual tudo no texto deve convergir, pode ser identificada através da referenciação.

Defendemos que esse fenômeno é o grande responsável por evidenciar o que é central no texto, já que expressões referenciais possibilitam definir a direção para a qual converge o texto. A referenciação é um processo de natureza sociocognitivo-discursiva, que leva em consideração a construção de entidades a partir de pistas diversas do contexto. Usar a referenciação como modo de evidenciar as relações entre tópicos e subtópicos é não se prender, portanto, a relações semântico-pragmáticas dos temas abordados, mas considerar todo o conjunto de conhecimentos compartilhados necessários para a interpretação dos referentes no texto e, conseqüentemente, para a confirmação da manutenção e da progressão dos (sub)tópicos.

Nesse sentido, cremos que, neste gênero<sup>6</sup> *redação do Enem*, a propriedade tópica de centração está a serviço do reconhecimento e da delimitação do tópico central, que, por sua vez, delimita a continuidade tópica. O imbricamento entre centração e continuidade se constitui como um dos critérios fundamentais para o estabelecimento da coerência, visto que é possível analisar a continuidade dos tópicos iniciados em um texto e a maneira como essa continuidade se apresenta.

Elegemos duas categorias para subsidiar a apreensão da reformulação do tópico discursivo:

---

<sup>6</sup> Os gêneros são padrões de textos relativamente estáveis (Bakhtin, 2016) que modelam os atos de comunicação e favorecem a interação entre os interlocutores.

a) *alargamento*: quando a abordagem do tema é realizada a partir de uma perspectiva expandida de enfoques e, portanto, relaciona-se à associação de conjuntos referenciais que vão se acrescentando às redes referenciais; e

b) *aprofundamento*: quando a abordagem do tema é realizada a partir de um aprofundamento de subtópicos, com osacrécimos e as reformulações de dados referenciais que verticalizam a informatividade. Consideramos pertinente, para estabelecer a organização tópica de um texto, utilizar as nomenclaturas *tópico central*, *subtópico de primeira ordem*, *subtópico de segunda ordem*, até as últimas camadas constituintes do texto.

Assim, avaliar organização tópica de um texto é reconhecer como as ideias estão organizadas umas em relação às outras, mas esse arranjo textual depende fundamentalmente, a nosso ver, da orientação argumentativa planejada pelo locutor, tendo em vista os possíveis interlocutores. Na seção analítica, demonstraremos como os critérios do tópico discursivo se conectam à argumentação dos candidatos do Enem.

## 2 Argumentação na redação do Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio exige do candidato a elaboração de um texto<sup>7</sup> dissertativo-argumentativo de extensão mínima de oito linhas e, máxima, 30, a ser desenvolvido em prosa, acerca de eixos temáticos de ordem social, científica, cultural ou política. O Enem determina, por meio de cinco competências, os critérios que balizam o processo de correção. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se:

- à escrita de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa (competência 1);
- à defesa de um ponto de vista, que deve estar apoiada em argumentos consistentes (competência 2);
- à articulação da coerência tendo em vista a propositura do ponto de vista central, ou tese (competência 3);
- à ligação coesa das partes do texto (competência 4).

Além disso, o candidato deverá apresentar proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos para o problema apresentado no desenvolvimento do texto (competência 5).

Salientamos que, nesta investigação, todas as estratégias para manter os (sub)tópicos e para fazê-los progredir são vinculados ao contexto social de produção e de recepção das redações do Enem. Assim sendo, além da análise da manutenção e da progressão temática, tecemos comentários analíticos sobre as práticas sociais e discursivas envolvidas na construção

---

<sup>7</sup> Informações presentes na Cartilha do Participante do Enem 2022.

da coerência desses textos. Essas condições de produção e de recepção têm especial importância em nossa pesquisa, uma vez que os candidatos estão em uma situação de exame, que exige o atendimento a certos pré-requisitos, tais como a manutenção da centração em um determinado tema imposto pelo exame, a ser desenvolvido e organizado sequencialmente como um tipo de texto dissertativo-argumentativo. Destacamos também que os critérios de avaliação impõem restrições às redações, os quais já são previamente determinados e amplamente divulgados para os produtores e receptores das redações.

O Enem denomina *texto dissertativo-argumentativo* necessariamente um texto de sequência argumentativa dominante (Adam, 2019), que apresenta, nos termos de Amossy (2017), visada argumentativa. A autora postula que textos de visada argumentativa são aqueles em que se constrói um arrazoado de argumentos explícitos para a defesa de uma tese em uma ou mais modalidades argumentativas, dentro dos arranjos linguísticos e composicionais convocados e autorizados para certos padrões discursivos dos gêneros. Na redação do Enem, o reconhecimento deste conceito, proposto por Amossy (2018), dá-se de modo mais evidente na descrição dos níveis da competência 2, em que confirmamos que há uma estreita relação entre a seleção dos argumentos, os quais farão o texto progredir, tomados como mais pertinentes para a tese a ser defendida.

Ao analisarmos os níveis da competência 2, observamos que o candidato será avaliado em uma gradação ao elaborar a proposta:

- apenas “recorrendo à cópia dos trechos dos textos motivadores” (nível 2);
- apenas desenvolvendo o tema “por meio de argumentação previsível”, ou seja, se nada de aural acrescentar ao que o comando da Proposta de Redação já propuser para fazer o tema progredir (nível 3);
- desenvolvendo o tema “por meio de argumentação consistente” e apresentando bom domínio do texto dissertativo-argumentativo (nível 4);
- desenvolvendo o tema “por meio de argumentação consistente” e apresentando excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo” (nível 5).

Portanto, vemos que esses critérios avaliativos das competências, tal como estão descritas, inter-relacionam progressão temática a desenvolvimento argumentativo dentro do protótipo de uma sequência argumentativa (Adam, 1992).

Na edição de 2022, a Proposta de Redação teve como tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, a fim de suscitar uma argumentação que se pautasse por uma questão social bastante relevante para o contexto social brasileiro. O candidato poderia inspirar-se nos textos motivadores que apresentavam possíveis dimensões para a problemática levantada.

Quatro textos constaram como referência para os candidatos na prova: texto 1 – uma reportagem de Vivian Souza integra uma série de textos batizada de “Gente do Campo”, que trata da realidade e da trajetória de pessoas que “fazem o agro do Brasil”; texto 2 – uma adaptação de infográfico de outra reportagem sobre o mesmo assunto, intitulada Povos tradicionais do Brasil e subintitulada Estados com a maior concentração de famílias; texto 3 – um trecho da instituição da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT); e texto 4 – um trecho da Carta Amazônia 2021, que reivindica a defesa e proteção de territórios e direitos de povos tradicionais.

A nosso ver, a presença de gêneros distintos na composição dos textos motivadores da redação valoriza o que preconizam inúmeros documentos<sup>8</sup> sobre a necessidade de contemplar-se, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros. Além disso, exige do candidato a habilidade de compreender que textos pertencentes a gêneros distintos são organizados de diferentes formas. Estamos enfatizando, no âmbito desta pesquisa, o papel de destaque conferido ao gênero redação do Enem e sua influência nas aulas de Língua Portuguesa e de Redação. Dizemos que, nesse gênero, deve ser desenvolvido um texto de sequência argumentativa dominante, como propõe Adam (2019), uma vez que há seleção e hierarquização de argumentos em direção a uma tese que se pretende defender.

Reforçando nosso compromisso com o trabalho pedagógico de desenvolvimento das habilidades de argumentação de candidatos do Enem, firmado na introdução desta discussão, apresentamos uma redação<sup>9</sup> em que evidenciamos a conexão das propriedades tópicas e a construção da argumentação.

### 3 Organização tópica em redação do Enem

Cavalcante *et al* (2022, p. 333) definem organização tópica como “trabalho de construção das relações entre os referentes que atuam como elementos temáticos, estabelecida mediante processos de hierarquização que convergem para um eixo central (o tópico discursivo)”. Pretendemos demonstrar como os tópicos se centralizam e como as informações sobre eles se distribuem horizontal ou verticalmente no exemplo a seguir. Temos em mente que o exemplo que trazemos e exploramos aqui não esgota as possibilidades de análise do tópico discursivo relacionado a textos argumentativos, o que só poderia ocorrer por meio de uma apreciação mais robusta. Importa, a título de ilustração, explicar como as categorias do tópico perpassam a escrita argumentativa. Segue o exemplo:

---

<sup>8</sup> Como, por exemplo, BNCC, PCNs.

<sup>9</sup> Redação nota 1000, de autoria de Luís Felipe Alves Paiva de Brito, 24 anos – Maceió (AL). Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022/>. Acesso em 20/04/2023.

O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro. Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais, como os pescadores. Com efeito, atuam como desafios para a valorização desses grupos a educação deficiente acerca do tema e a ausência do desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés, as escolas, ao abordarem tais povos por meio de um ponto de vista histórico eurocêntrico, enraízam no imaginário estudantil a imagem de aborígenes cujas vivências são marcadas pela defasagem tecnológica. A exemplo disso, há o senso comum de que os indígenas são selvagens, alheios aos benefícios do mundo moderno, o que, conseqüentemente, gera um preconceito, manifestado em indagações como "o índio tem 'smartphone' e está lutando pela demarcação de terras?" – ideia essa que deslegitima a luta dos silvícolas. Entretanto, de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos tradicionais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro. Dessa forma, por não ensinarem tal visão, os colégios fomentam a desvalorização das comunidades tradicionais, mediante o desenvolvimento de um pensamento discriminatório nos alunos.

Além disso, outro desafio para o reconhecimento desses indivíduos é a carência do progresso sustentável. Nesse contexto, as entidades mercadológicas que atuam nas áreas ocupadas pelas populações tradicionais não necessariamente se preocupam com a sua preservação, comportamento no qual se valoriza o lucro em detrimento da harmonia entre a natureza e as comunidades em questão. À luz disso, há o exemplo do que ocorre aos pescadores, cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica. Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio. Assim, as indústrias que usam os recursos naturais de forma irresponsável não promovem o desenvolvimento sustentável e agem de maneira nociva às sociedades tradicionais.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados. Para isso, o Ministério da Educação – órgão responsável pelo estabelecimento da grade curricular das escolas – deve educar os alunos a respeito dos empecilhos à preservação dos indígenas, por meio da inserção da matéria "Estudos Indigenistas" no ensino básico, a fim de explicar o contexto dos silvícolas e desconstruir o preconceito. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento – pasta instituidora da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – precisa fiscalizar as atividades econômicas danosas às sociedades vulneráveis, visando à valorização de tais pessoas, mediante canais de denúncias.

(Redação Enem 2022).

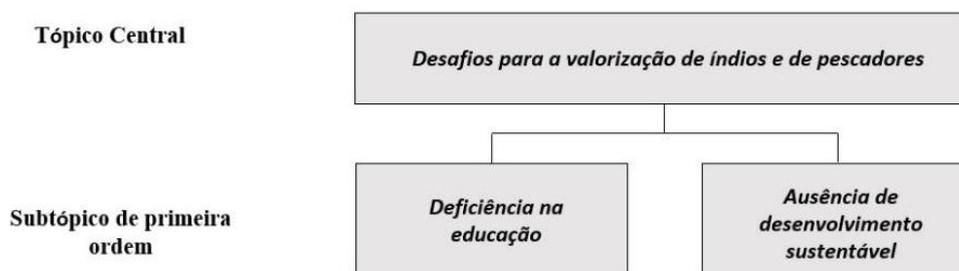
A temática exigida pelo Exame foi "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil". Competiria ao candidato delimitar esse tópico maior no tópico que seria, de fato, desenvolvido por ele. Identificamos como tópico central da redação em análise a seguinte temática *Desafios para a valorização de indígenas e de pescadores*, tendo como pressuposto que a centração é o eixo em torno do qual o texto se organiza (Sá, 2018).

Salientamos, neste ponto, que o gênero *redação do Enem* apresenta uma particularidade devido à limitação da extensão e predeterminação do tema, o que o leva a ser monotópico. O candidato fez um recorte temático de povos tradicionais para indígenas e de pescadores, e registra na extensão de todo o texto expressões que estão em centração por meio de diferentes processos de referenciação que estão a serviço da construção do tópico: índio, povos indígenas, silvícolas, desses grupos, pescadores, populações tradicionais, tais povos, aborígenes, indígenas, povos tradicionais, desvalorização desses indivíduos, populações tradicionais,

pescadores, povo, estudos indigenistas, silvícolas, comunidades tradicionais, sociedades vulneráveis, tais pessoas. Observe-se que “índio” e “pescadores” são introduções referenciais e que todas as demais remissões anafóricas, que dão continuidade ao tópico central e que o fazem progredir, são promotoras da centração.

Atente-se agora para o fato de o tópico central *Desafios para a valorização de indígenas e de pescadores* apresentar graus de desdobramento, ou seja, o candidato analisa o tema sob duas diferentes perspectivas, daí se instituem os subtópicos que nos auxiliam a tratar dos traços caracterizadores da centração: *concernência* e *relevância*. No que tange à *concernência*, afirmamos que o candidato deve selecionar subtópicos que devem configurar como mais “concernentes” para a construção de sua argumentação. Para ilustração, apresentamos a Figura 1, que contempla a organicidade horizontal, indicando os subtópicos com maior força argumentativa para a abordagem do tema, segundo o autor:

**Figura 1.** Organicidade horizontal



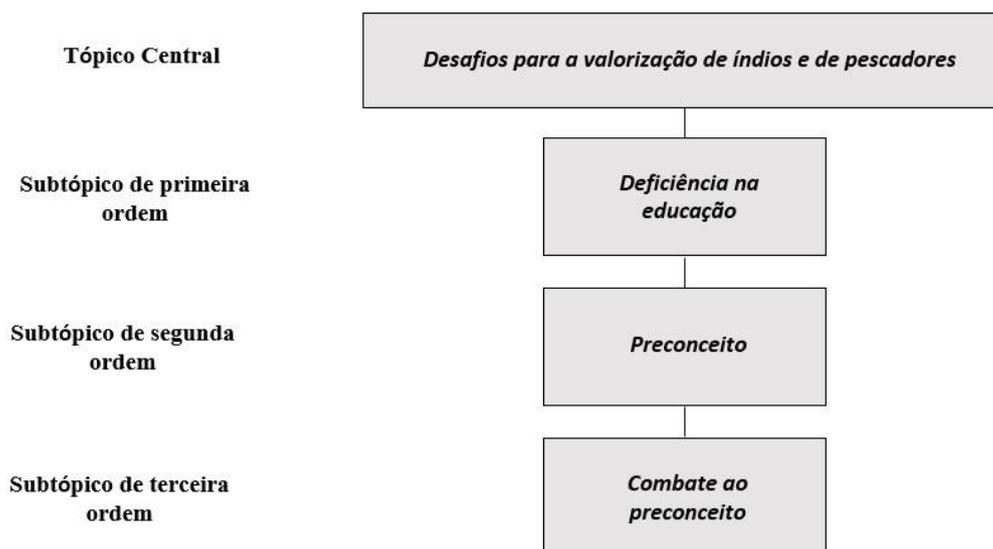
**Fonte:** autoria própria

Assim, denominamos *concernência* como a construção de um conjunto referencial, em torno dos subtópicos pré-selecionados pelo candidato, que converge para o eixo central do texto, ao mesmo tempo em que é um desdobramento dele, o que deve ser assinalado por uma relação de interdependência. Tal construção permite que o eixo central do texto se relacione por meio de interdependência semântica (mas também pragmático-discursiva) a argumentos pertinentes, que, por sua vez, possibilitam uma defesa bem-sucedida do ponto de vista. O autor da redação em análise selecionou dois subtópicos que foram ponderados como mais “concernentes” para o desenvolvimento da temática em questão: *Educação deficiente* e *Ausência de desenvolvimento sustentável*. Enfatizamos que as relações de interdependência não são apenas semânticas, mas principalmente referenciais e definem o eixo central do texto, convergindo para o objetivo de defender um ponto de vista.

Passemos à discussão do segundo traço da centração, a *relevância*, para esclarecer como ela se relaciona à argumentação do candidato. Os dois subtópicos apontados como mais concernentes *Educação deficiente* e *Ausência de desenvolvimento sustentável* foram desenvolvidos em parágrafos diferentes, exatamente em função de um novo conjunto de referentes que passa a ganhar relevância para o desenvolvimento argumentativo do texto. O

autor se vale de um conjunto de expressões manifestando os processos referenciais que o ajudam a discutir o eixo central do texto, porém sob um enfoque específico da *Educação deficiente*: ensino, escolas, estudantil, colégios, alunos, todas relacionadas à problemática da má qualidade do ensino, o que procuramos discutir a partir da Figura 2.

**Figura 2.** Organicidade vertical



**Fonte:** autoria própria

Damos mais um passo na tentativa de demonstrar esta explanação, por isso apresentamos a Figura 2, em que é possível perceber o investimento argumentativo que o candidato faz. A nosso ver, a relação estabelecida entre tópico central, subtópico e argumentação pode ser explanada, nesta análise, por meio do seguinte raciocínio: o *tópico central* é o produto da delimitação temática do candidato e, a partir dele, é possível perceber o *direcionamento argumentativo* tendo em vista a seleção dos *subtópicos* que contribuem para a defesa da tese.

Assim, o tópico central *Desafios para a valorização de índios e de pescadores* corresponde à delimitação do tema, o qual direciona argumentativamente, por meio dos subtópicos *Deficiência na educação* e *Ausência de desenvolvimento sustentável*, a produção textual para a tese – educação deficiente e inexistência de avanço sustentável são os dois principais motivos para que índios e pescadores não sejam valorizados no Brasil.

Em vista disso, no primeiro subtópico *Deficiência na educação*, o candidato trata do preconceito como consequência do ensino, ampliando, portanto, o conjunto referencial com expressões que instituem um novo subtópico, denominado de *Preconceito*, o qual é formado por expressões como: preconceito, desvalorização das comunidades tradicionais e pensamento discriminatório nos alunos. No último parágrafo, as soluções apresentadas para este cenário sinalizam maneiras de se combater o preconceito e assinalam uma ampliação no conjunto

referencial. As expressões que auxiliam a identificação do subtópico *Combate ao preconceito* são: estabelecimento da grade curricular das escolas, respeito, preservação dos indígenas, matéria “Estudos Indigenistas”, preconceito.

Outra rede referencial é usada para abordar *Ausência de desenvolvimento sustentável*, o que pode ser evidenciado por expressões como: ausência de desenvolvimento sustentável, carência do progresso sustentável, preservação, natureza, rios contaminados, morte de peixes, infecção de humanos, recursos naturais, desenvolvimento sustentável, Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável, atividades econômicas danosas.

O traço de relevância, a nosso ver, configura-se em função da extensão do conjunto referencial construído em função do subtópico mais concernente para o desenvolvimento de uma temática. A relevância é percebida exatamente pelo destaque dado a esse novo conjunto referencial, atestada por sua importância para a discussão engendrada pelo candidato.

Concluimos que a relevância de cada um dos subtópicos concernentes ao tópico central é a mesma, visto que cada subtópico foi desenvolvido em um parágrafo, com equilíbrio de relevância. Caso o candidato optasse por desenvolver um dos subtópicos em uma maior porção textual afirmaríamos, então, que a relevância deste subtópico, em relação ao demais, seria superior. Salientamos, em vista disso, que o segundo traço caracterizador da centração, a relevância, é compreendido exatamente como a proeminência desses elementos textuais na construção de conjuntos referenciais que são mobilizados em favor dos subtópicos tomados como mais concernentes pelos candidatos.

Uma atividade argumentativa escrita se realiza de forma situada e negociada, envolvendo sujeitos com papéis determinados, em dada situação, com objetivos e conhecimentos que compõem uma espécie de base comum (Koch; Elias, 2016). Essa é exatamente a situação contextual da produção da redação do Enem. Entretanto, o que leva a uma multiplicidade de arranjos possíveis de abordagem do tema são as vivências sócio-históricas dos candidatos, as quais perpassam a renda, o acesso à educação de qualidade, o nível de letramento etc. Tudo isso influencia o candidato a definir um ou outro subtópico como argumento mais eficaz em suas tentativas de persuadir o corretor. A configuração textual advém de aspectos sociocognitivos e discursivos, portanto isso coaduna com a discussão do conceito de coerência<sup>10</sup> com que lidamos na LT.

A discussão que empreendemos acerca da primeira propriedade tópica, centração, serve de apoio para a análise da segunda, a organicidade<sup>11</sup>, por meio da apreensão de uma estrutura hierarquizada no texto, em níveis sequenciais (horizontais) e hierárquicos (verticais). Seguimos o seguinte raciocínio: o contexto de construção um conjunto referencial instaura um subtópico,

<sup>10</sup> Recomendamos a leitura de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) para aprofundamento do conceito de coerência em uma dimensão sociocognitiva e discursiva, pressuposto em Sá (2018), que estabelece relações entre as metarregras de coerência e as propriedades tópicas para auxiliar o processo interpretativo da coerência.

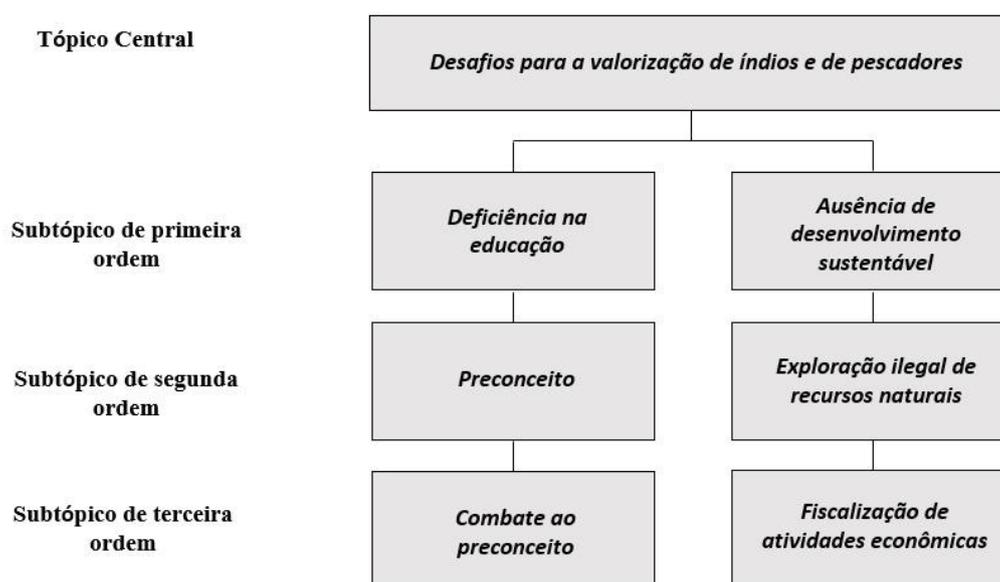
<sup>11</sup> Indicamos a leitura de Bentes e Rio (2006) e Jubran (2006) para estudos mais específicos sobre organicidade.

o contexto de substituição de conjuntos referenciais marca um desdobramento do tópico central resultando em subtópicos coconstituintes, os quais podem se subdividir sucessivamente no interior de cada subtópico coconstituente.

O critério de *alargamento* nos auxilia na elaboração de um quadro tópico em que os subtópicos se localizam no nível sequencial, ao passo que o *aprofundamento* nos permite inserir os subtópicos no nível hierárquico, portanto, subordinados. Assim, estarão lado a lado, no nível sequencial, os subtópicos que são desdobramentos do tópico central e que correspondem aos conjuntos ou redes referenciais criados em favor da abordagem do tema, os quais podem ser tantos quantos o candidato julgar pertinentes, não sem correr o risco, obviamente, de superficializar a defesa de seu ponto de vista, uma vez que, se introduzir elementos que instituem um novo conjunto referencial sem que se tenha esgotado o precedente, isso configura uma descontinuidade tópica. Por sua vez, estarão em níveis de subordinação, no plano hierárquico, os conjuntos referenciais que sejam desdobramentos subtópicos já instaurados no primeiro nível de desdobramento do tópico central.

De um modo ou de outro, o candidato deve lançar mão da informatividade e intertextualidade, que são explicitamente tomadas como critérios de avaliação da progressão do tópico discursivo nas redações do Enem. No exemplo, o autor recorre aos campos da Literatura, com poema de Oswald de Andrade, da Antropologia com a Teoria do Indigenato, da Biologia com o conceito de magnificação trófica, para citar alguns exemplos. A avaliação da progressão mediante reconhecimento dos acréscimos realizados pelos candidatos define as relações de super e de subordinação que se estabelecem entre os elementos do texto e, em vista disso, colabora para o trabalho docente em sala de aula. Assim, propomos que o quadro tópico que configura a organicidade tópica do texto em análise seja:

**Figura 3.** Quadro tópico de redação



**Fonte:** autoria própria

Diante dessa configuração do quadro tópico (Figura 3), consideramos que a propriedade de contração, definida como o eixo para o qual tudo deve convergir, determina o tópico central do texto. Os subtópicos de primeira ordem *Educação deficiente* e *Ausência de desenvolvimento sustentável*, hierarquicamente, subordinados ao tópico central, distribuem-se no plano sequencial e são definidos a partir da observação de uma rede referencial que converge para o eixo central do texto e que ao mesmo tempo é derivada dele, ou seja, o traço denominado de concernência os determina. Já o traço de relevância determina a extensão desse conjunto referencial e, a nosso ver, diz respeito aos desdobramentos de subtópicos independentemente da ordem a que pertençam.

No exemplo, houve desdobramento do subtópico de primeira ordem *Educação deficiente*, momento em que o candidato afirma que a falta da promoção de um ensino eficiente ocasiona o preconceito sofrido pelos indígenas. O subtópico de segunda ordem *Preconceito* apresenta a discriminação aos indígenas por parte de alunos mal esclarecidos sobre a verdadeira origem desses povos. E ainda há um desdobramento de terceira ordem gerando o subtópico *Combate ao preconceito*, com a apresentação da proposta de intervenção. Todos esses desdobramentos marcam o aprofundamento e inserem os subtópicos em posição subordinada, portanto, no nível hierárquico do quadro tópico.

O subtópico de primeira ordem *Ausência de desenvolvimento sustentável* deriva do tópico central e é o momento em que o candidato problematiza o mercado que não se preocupa com a preservação da natureza, mas apenas com o lucro. Esse investimento argumentativo provocou um novo desdobramento e estabeleceu o subtópico de segunda ordem: *Exploração ilegal de recursos naturais* em que o candidato aponta o garimpo ilegal, a contaminação humana por mercúrio, a contaminação de rios e a morte de peixes. Por fim, há um último desdobramento que instaura o subtópico de terceira ordem: *Fiscalização de atividades econômicas*, que atende à competência 5, propondo solução para o problema abordado.

## Conclusão

A perspectiva que motivou a inscrição das ideias aqui apresentadas foi a estreita relação que há entre as propriedades tópicas e a argumentação. De um lado, partimos da redefinição do conceito de tópico discursivo e de suas propriedades, *contração* e *organicidade* (SÁ, 2018) e tentamos descrever como a seleção de argumentos que visam à defesa da tese, em redação do Enem, está incluída nessa reconsideração. Em vista disso, dedicamo-nos aqui a explicar como se dá esse processo, visando colaborar com situações que promovam alternativas ao trabalho com a argumentação em redações de candidatos do Enem.

Em primeiro lugar, afirmamos que a noção teórica de tópico discursivo é redefinida tendo por base a referenciação e que as propriedades tópicas orientam a identificação do tópico central, além dos desdobramentos em subtópicos. Tais subtópicos se localizam no nível

hierárquico ou no sequencial, a depender da configuração textual percebida a partir da construção de redes referenciais, de sua ampliação, nas confirmações e acréscimos.

Em segundo lugar, contextualizamos sobre o papel da argumentação no gênero redação do Enem e, por fim, ilustramos a organização tópica em uma redação nota mil da edição 2022, retirada da internet após os resultados e espelhos de redação serem divulgados. Frisamos que, nesta análise, buscamos evidenciar concretamente como as propriedades tópicas permitem ao candidato, e depois ao corretor, construir mentalmente um quadro tópico, ferramenta que pode atualizar os esforços teóricos empreendidos em atividades didáticas. Atividades de elaboração e de discussão das possibilidades de quadro tópico podem propiciar ao docente, em seu papel de mediador capacitado (Geraldi, 1997), sistematizar a construção da argumentação em redações do Enem.

Assim, ressaltamos que a reflexão aqui realizada pode fornecer fundamentos para que os professores possam desenvolver práticas de ensino realizadas na educação básica, orientando seus alunos no que mais importa: desenvolver competências argumentativas para defender um ponto de vista, por meio da seleção de ideias concernentes e da hierarquização de informações ao longo do texto.

## Financiamento

Kleiane Bezerra de Sá agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa de doutorado.

## Referências

- ADAM, J.M. *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. 1ª ed. Paris: Nathan, 1992.
- ADAM, J.M. *Textos, tipos e protótipos*. Tradução por Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Tradução por Eduardo Lopes Piriset et al. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. Tradução por Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2017.
- BROWN, G.; YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University, 1983.
- CAVALCANTE, M.M. et al. *Linguística textual: conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes Editores, 2022.
- GERALDI, J.W. *Concepções de linguagem e ensino de português*. In: GERALDI, J.W. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
- JUBRAN, C.C.A.S. et al. *Organização tópica da conversação*. In: ILARI, R. (Org.). Gramática do português falado. 1ª ed. v. 2. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992.

JUBRAN, C.C.A.S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.48, n. 1, p. 33-41, fev. 2006.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. *Escrever e argumentar*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PINHEIRO, C.L. *Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto: um estudo a partir da topicalidade*. 2003. 223 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Assis, Assis, 2003.

SÁ, K.B. *Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem*. 2018. 261f. – Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.